

# SOLENIIDADE DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO

## REI DO UNIVERSO

ANO B – 25/11/2018

### 1. É preciso que Jesus reine!

O Reino de Deus já está no meio de nós, mas ele crescerá na medida em que cada um se abrir ao seu mistério e dinamismo missionário. O Papa Francisco falando aos membros da Ação Católica dizia: “as crianças evangelizam as crianças, os jovens os jovens, os adultos os adultos, e assim por diante. Nada melhor que um semelhante para mostrar que é possível viver a alegria da fé.

“O Cordeiro que foi imolado é digno de receber o poder e a riqueza, a sabedoria, a honra e o louvor!” Esta é a razão da nossa presença aqui na Igreja Mãe da Diocese, disponíveis para servirmos no apostolado a Jesus Cristo, a “Testemunha fiel”, o Primogénito dos mortos, o Príncipe dos Reis da terra, o Senhor que há de vir.

As leituras da Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo, lembram-nos que o verdadeiro trono de Jesus se manifesta na cruz, onde o Messias sofredor dá a vida pela salvação da humanidade.

Ele é o Ressuscitado, o que vive junto do Pai e nos chama a viver uma vida de serviço no amor. Perante o sofrimento e o abandono, Jesus vislumbra a Sua Realeza e escuta de Pilatos as seguintes palavras: “Tu és Rei?” Jesus respondeu-lhe: “Sim, Eu Sou Rei, mas o meu reino não é deste mundo”.

É interessante, darmos-nos conta que ao chegarmos à meta final do Ano Litúrgico, Jesus Cristo se apresenta como o verdadeiro Rei de cada um de nós, e de toda a humanidade.

A sua realeza baseia-se no amor e no serviço e na entrega incondicional ao projeto do Pai.

Celebrar a Cristo como Rei, significa celebrar a “Senhoria de Deus”, o Reino de Deus”, entrar com Ele no projeto do próprio Deus, identificarmo-nos com o Reino da paz, da justiça e do amor.

Quem vive deste modo, constrói o Reino de Deus e edifica o Seu Corpo que é a Igreja. Um Corpo constituído por muitos membros, cheio de dons, com muitos carismas, chamado a viver a comunhão, a unidade, a fraternidade, a corresponsabilidade e a sinodalidade.

Todos os membros dos movimentos e obras de apostolado são chamados a servir a Igreja à maneira de Jesus. Para Cristo “servir é reinar”. Olhando para o mundo de hoje, tão distante do Reino de Cristo e perante tantos sinais de injustiça, de falta de amor à verdade, queremos, como mendigos do amor salvífico de Deus, implorar: “É preciso que Jesus Reine”.

A liturgia que celebramos é uma oportunidade para refletirmos sobre a presença do Reino de Deus no meio do seu povo. No dia do batismo, ao sermos ungidos na cabeça com o óleo do Crisma lhe foi lembrado: “agora és membro de Cristo, sacerdote, profeta e rei”. Está aqui a identidade da vocação e missão de todos batizados. Somos chamados a construir o Reino de Deus.

## **2. As parábolas do Reino.**

Jesus fala do Reino em parábolas e explica a sua dinâmica e diz-nos o que é preciso para entrar verdadeiramente nele. A conversão do coração, a mudança de vida é a primeira condição. O Papa Francisco ao lembrar-nos a urgência de viver e anunciar a “Alegria do Evangelho”, recorda que também a Igreja, sinal visível do reino, precisa de uma verdadeira conversão pastoral.

Jesus compara o seu reino a muitas imagens. Falarei apenas de três: o “banquete”, para o qual todos somos convidados; a “semente”, que germina e cresce, tornando-se um arbusto onde se abrigam as aves do céu; o “fermento”, que uma mulher mistura na farinha para levedar a massa.

Com estas e outras parábolas falou Jesus do Seu Reino e da necessidade que temos de o acolher, e de o fazer crescer no coração das pessoas e nas estruturas da Igreja e do mundo.

### **3. A Doutrina Social da Igreja.**

É preciso que os cristãos conheçam a Doutrina Social da Igreja, a vivam, a ensinem e a testemunhem. Esta é um rico património da Igreja, cujo ensinamento está ainda por conhecer, estudar e aprofundar. As respostas aos problemas sociais dos nossos tempos precisam da luz do Evangelho e da aplicação dos princípios da Doutrina Social da Igreja. Um mundo que prescindir de Deus e do seu projeto, cheio de complexidades, com vidas cheias de contradições e ambiguidades, um tecido social dividido, uma realidade familiar desconfigurada, uma globalização sem regras, um mundo onde aumentam os pobres, precisa de uma igreja que seja referência e tenha um rosto transformador e renovado.

### **4. O Anúncio do Reino.**

Jesus anunciou a presença do Reino, convidando-nos à conversão. O Reino de Deus está próximo. Ele está já no meio de nós. É um Reino que está no mundo, mas não é deste mundo. Contudo, na tensão entre o “já” está no meio de nós, e o “ainda não” é preciso, com urgência e ousadia, construir o Reinado de Cristo nos corações,

nas vidas, nas famílias, nas comunidades, fazendo da Igreja um o sinal escatológico do reino, que caminha para a sua plenitude.

## **5. O Batismo a fonte da missão.**

Todos os batizados somos chamados a anunciar e a construir a beleza do Reino de Deus hoje. Aqui e agora, através da nossa vida eclesial, pastoral e social vivida com empenhamento e responsabilidade. A festa de Cristo Rei, quer dizer-nos que todo o caminho cristão começa em Deus e acaba em Deus. É por meio de Cristo, o "soberano de todas as coisas", a "Testemunha fiel", que nos somos "um reino de sacerdotes para Deus seu Pai".

Perante a profecia de Daniel (Dn 7,14), não podemos deixar de olhar para nós, para o nosso mundo e para as pessoas que nele vivem. Um mundo cheio de contradições que é preciso resgatar e ajudar a libertar das opressões dos falsos ídolos. Perante um cenário de tanta injustiça, de falta de amor, de lealdade, de corresponsabilidade, de promessas enganadoras, de ambições desonestas, de imensa falta de amor à verdade, de transparência e honestidade, de corrupção, de violência e de ódio, como podemos construir o Reino de Cristo. Só unidos pela fé e pelo testemunho do apostolado proclamaremos a razão única da nossa esperança: Jesus Cristo é de verdade o nosso Rei. Por isso:

– É preciso que Jesus Reine, para que a humanidade seja cada vez mais humana e fraterna.

– É preciso que Jesus Reine, para que a Igreja construa o Reino de justiça, de paz e de amor.

– É preciso que Jesus Reine, mas para isso, nós precisamos de pedir a vinda do Seu Reino: com uma fé mais comprometida, com a oração

mais persistente e perseverante, com um apostolado que seja um testemunho de vida.

## **6. Discípulos enviados em missão.**

Todos os cristãos e membros dos movimentos e obras eclesiais são convidados a renovar os seus compromissos ao apostolado na missão que a Igreja lhes confiou. Ao longo deste Ano Missionário, chamados a renovar o nosso ardor e zelo apostólico fazemos o nosso compromisso dizendo: "Todos. Tudo e sempre em Missão". Unidos a Cristo, celebramos o Rei que nos introduz na "Senhoria de Deus" através de atitudes e gestos concretos:

### **1º A obediência.**

Obedecer ao Senhor e conhecer a sua realeza.

O verdadeiro cristão não pode viver de modo autorreferencial, desvinculado de Cristo. Só Ele é caminho seguro para a santidade.

### **2º O Servir no apostolado.**

O serviço para fazer a vontade de Deus traduz-se naturalmente na disponibilidade para nos colocarmos ao seu serviço. O cristão deve ser um servo do Senhor. Servir como Cristo serviu...O filho do Homem veio para servir e dar a vida. Quem o encontra, como Santo Inácio de Loiola, é capaz de dizer: "em tudo amar e servir o Senhor". Servi-lo com alegria.

### **3º O não fugir do mundo.**

As palavras de Jesus podem ser mal interpretadas. "O meu Reino não é deste mundo". De facto, o reino de Deus não tem a raiz neste mundo, mas existe em função deste mundo e da sua transformação e santificação. O fermento da Páscoa que o ressuscitado nos oferece deve mudar a nossa vida.

“Vós sois o sal da terra, vós sois a luz do mundo”. “Vós sois o fermento” da vida nova, do apostolado organizado, da caridade que deve transformar o coração das pessoas levando-as à conversão pessoal e comunitária.

A vocação e a missão dos leigos ao apostolado organizado, quer na ação católica, quer num movimento eclesial ou obra de apostolado, deve levar a Igreja a transformar o mundo em Cristo.

Cada um pela especificidade da vocação, da consagração e da missão é chamado a construir o Reino de Deus, aqui e agora, tornando-se membro ativo da própria Igreja, da sua missão e renovação.

Por isso, Jesus quer reinar em cada um de nós neste mundo, onde cada batizado é chamado a ser discípulo enviado às “periferias”, de modo especial aos mais desfavorecidos.

É preciso que Jesus Reine. O Seu poder é Eterno, Ele é o Rei do Universo.

Tudo por vós Sagrado Coração de Jesus. Por isso, não nos podemos esquecer de rezar: “venha a nós o vosso reino, seja feita a vossa vontade”. Ámen!